

ANDRÉ NEVES

O COLECCIONADOR  
DE CHUVAS



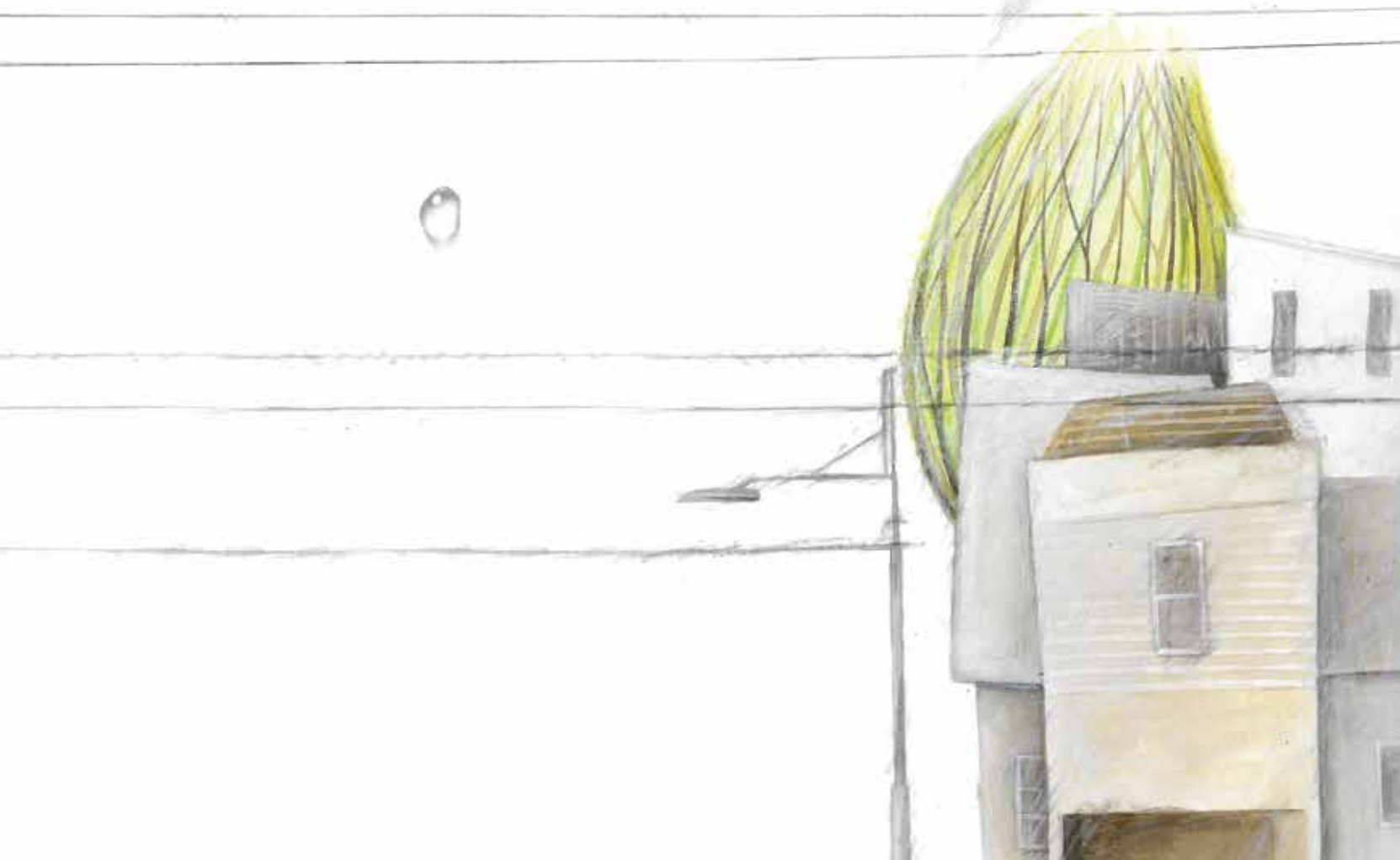


## Na Rua do Sol

morava uma família cujo filho  
tinha o desejo de colecionar chuvas.

Chuva era coisa rara por ali.

A cidade mantinha-se  
com um céu  
quase sempre igual  
ao dia anterior.







**Celino** já havia preparado os recipientes para os mais diversos tipos de chuva.

Gotículas finas e frias,  
sobras de orvalho matutino,  
fios de garoas dos finais de tarde,  
torós noturnos trovejados no espanto,  
chuviscos soprados por ventos fortes,  
chuvas ciclônicas com pedaços de ramos,  
bagatelas pesadas e até chuvas  
das goteiras nos telhados.









## Outras chuvas

chegariam como  
presentes.

Chuvas fluviais, recolhidas por  
piratas, sereias, pescadores e marinheiros.

Chuvas congeladas, do ártico, guardadas por  
esquimós, ursos polares e leões-marinhos.

Chuvas tempestuosas das grandes florestas, reunidas  
por animais selvagens.

Chuvas cristalizadas em gotas, acumuladas  
em plantas exóticas, selecionadas por  
insetos estranhos.

E as aves buscariam nas nuvens  
as chuvas pouco antes de caírem.



